

UMA METODOLOGIA PARA O USO DA TIC NA EDUCAÇÃO¹

Evany da Silva Gonçalves

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) evanygoncalves@gmail.com²

José Albos Rodrigues

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) albos@computacao.ufcg.edu.br

Lilian de Araujo Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) liliandearaujorodrigues@gmail.com³

RESUMO:

Discussões e investigações sobre o uso efetivo da Tecnologia e Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica têm tomado importância recentemente no âmbito educacional e acadêmico, motivada pela eficácia que os recursos tecnológicos imprimem à qualidade da prática pedagógica. Quando associada a um método de ensino significativo e emancipador, as TICs possibilitam ao educador planejar e desenvolver situações de ensino que levem o educando transitar pelos diferentes contextos sociais, atuando de forma ativa e participativa nas diversas práticas e demandas da sociedade, podendo suscitar de modo significativo no processo de avaliação contínua. Diante dessas premissas, o presente estudo tem por objetivo tecer algumas reflexões sobre a necessidade de metodologias de uso da TIC no planejamento e avaliação da prática docente, visando apoiar decisivamente a avaliação contínua no processo ensino e aprendizagem. Como procedimento metodológico, foi efetuada a aplicação de questionários para coleta de dados que tomaram como princípio identificar como as TICs influenciaram no processo de avaliação contínua na aprendizagem de educandos. Os resultados apontam para a necessidade de recursos metodológicos eficazes que adotem instrumentos tecnológicos na avaliação contínua, ancorando os processos de planejamento e avaliação de cada atividade ou encontro educando-educador, viabilizando uma prática pedagógica dinâmica que possibilite ao educando uma autoavaliação realista de sua aprendizagem e ao educador a obtenção de subsídios norteadores de melhoria da qualidade educacional focada na melhoria da prática docente.

Palavras Chave: uso da TIC; avaliação contínua; prática pedagógica; qualidade da educação.

INTRODUÇÃO

Durante anos acreditou-se que os métodos e metodologias cristalizadas de professores desenvolvidas no espaço escolar eram perfeitas e plenamente capazes de avaliar a qualidade da educação e aprendizagem do ensino ministrado. Felizmente, nos últimos anos, têm-se despendido

1 Trabalho desenvolvido no percurso de disciplinas de Informática oferecidas a alunos de Engenharias, Administração, Pedagogia e Economia da UFCG ministrada pelo prof. José Albos Rodrigues no período de 2010 a 2014.

2 Formada em Pedagogia pela UFCG em 2013, tendo vivenciado a prática e a sistemática do estudo.

3 Formada em Pedagogia pela UEPB em 2014, tendo participado da análise teórica do estudo.

investimentos na busca de novas concepções de ensino e aprendizagem, que demarcam a insatisfação com estas metodologias cristalizadas, e pouco satisfatórias, reforçando os esforços que, embora ainda não tenham se realizado de modo eficaz nos espaços escolares refletem a busca por mudanças necessárias na prática docente.

Neste cenário, as pesquisas e investigações científicas recentes, fundamentadas numa abordagem crítica e reflexiva da prática docente, evidencia-se a necessidade de aprimoramento dos instrumentos e recursos tecnológicos na metodologia do professor, contemplando as novas demandas e práticas sociais existentes.

Influenciada por uma abordagem reflexiva de ensino, sob a qual os documentos legais e políticas educacionais se fundamentam, consideráveis reflexões sobre as propostas curriculares e metodologias de ensino do professor em exercício tomam como necessária a presença das TICs em sala de aula, acreditando ser este, um significativo caminho a ser percorrido na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos educandos em formação.

Pensando sobre tal realidade, teceremos neste estudo algumas reflexões sobre a necessidade de metodologias de uso da TIC no planejamento e avaliação da prática docente, visando apoiar decisivamente a avaliação contínua no processo ensino e aprendizagem. Assim, discorreremos sobre a metodologia, avaliação e uso de instrumentos tecnológicos que auxiliem o trabalho docente.

Foi tomado como procedimento metodológico e coleta dos dados para análise a aplicação de questionários, aos alunos de disciplinas de Informática oferecidas para cursos de Engenharias, Administração, Pedagogia e Economia no período de 2010 a 2014.

O presente estudo organizar-se-á adotando as seguintes seções: *a) discutindo a metodologia, avaliação, e instrumentos tecnológicos na prática docente*, *b) Avaliação contínua nas políticas e documentos recentes* e, por fim, *c) Analisando a prática de avaliação do professor*.

1. Metodologia, avaliação e instrumentos tecnológicos na prática docente

Contrárias aos princípios behavioristas de ensino que por muitos anos prevaleceu nas metodologias de professores e acadêmicos e que pouco consideravam os conhecimentos e experiências do educando no processo de construção de conhecimento, as abordagens reflexivas

defendem um novo olhar sobre a metodologia, avaliação e instrumentos de ensino no espaço educacional os quais nos ocupamos na presente seção.

Caracterizada como capacidade de pensar e/ou refletir sobre uma ação ou atividade desenvolvida em situações reais de ensino, a abordagem reflexiva ganhou destaque nas pesquisas e propostas educacionais brasileiras nos anos de 1990, frente aos problemas educacionais de analfabetismo e evasão escolar.

Esta, defendida nas propostas e fundamentos de Vygotsky, desde os anos 1933, é tomada como objeto de discussão nas propostas de formações docente e continuada, bem como nos documentos prescritivos voltados para o ensino. Nestes, a concepção de ensino adotada contrapõe-se a atualmente definida como behaviorista e/ou tradicional, caracterizada por uma metodologia centralizada no professor – detentor do saber, responsável pela transmissão do conhecimento pré-definidos em currículos elaborados por instâncias superiores, desconsiderando a diversidade cultural e sócio histórica de cada sociedade. O método de avaliação adotado se limitava aos resultados obtidos no produto final – geralmente caracterizado pela aplicação de testes e provas orais e escritas, desconsiderando o processo de ensino vivenciado no percurso escolar e extraescolar. E os instrumentos de ensino, em sua regra habitual, limitava-se a presença do quadro negro na parede da sala de aula e ao uso do giz e apagador. Todo conhecimento era repassado em aulas expositivas, desconsiderando a presença de outros meios e instrumentos facilitadores da mediação e aprendizagem.

Nos fundamentos desta nova abordagem, merece destaque a concepção de ensino aprendizagem, definidos como processo, sob o qual apreende e ensina-se concomitantemente. Logo, os conhecimentos e experiências do aprendiz são considerados fundamentais no planejamento e sistematização das atividades propostas. O currículo deve ser pensado a partir dos interesses do educando e das habilidades que este precisa desenvolver para atuar de forma ativa na sociedade e constituir-se como cidadão pleno. A avaliação defendida está pautada numa perspectiva contínua, levando em consideração todo o percurso e vivências do educando em sala de aula. E, por fim, os diversos instrumentos tecnológicos que merecem ser contemplados na prática de ensino.

Frente a tais assertivas, nos ocuparemos em discutir um pouco mais sobre a relevância das TICs na prática metodológica, mais especificamente, na avaliação contínua de professores em exercício. Nos fundamentamos para tanto, nas políticas educacionais e nos deteremos a discorrer

sobre a avaliação contínua, defendida por esse olhar reflexivo, adotada na LDB9.394/96, PCNs, DCNs.

2. Avaliação contínua em documentos legais: implicações de um olhar reflexivo

Nas políticas educacionais, a avaliação contínua ganha destaque nas leis e documentos orientadores do trabalho educacional. Nos ocupamos nesta seção a discorrer sobre o lugar da avaliação nos documentos legais que orientam o ensino educacional e como as TICs pode facilitar neste processo⁴.

Destaca-se como ponto de partida a Lei de Diretrizes e Base para a Educação Nacional Brasileira (LDBEN) nº 9.394/96 instituída em 1996, na qual estabelece que a verificação do rendimento escolar ocorrerá considerando os seguintes critérios previstos no artigo 24, inciso V

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

Conforme estabelece o inciso V - a), a avaliação deve se sobressair sobre os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo em detrimento dos aspectos quantitativos e eventuais provas finais. Ela também permite rever e/ou refletir sobre os resultados e promover situações de ensino que visem superar dificuldades e possíveis atrasos no processo de aprendizagem.

Em documentos legais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação se apresenta como reflexão contínua sobre a prática desenvolvida pelo professor. No documento PCNs, destaca-se

4 Vale destacar que as TICs não contribuem apenas no processo de avaliação contínua. Sabemos que as contribuições destas ferramentas e instrumentos de ensino podem possibilitar grandes êxitos no que diz respeito a aprendizagem, trocas de saberes e construção de conhecimentos. No entanto, nos limitaremos neste estudo a sua relevância no processo de avaliação.

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno (...) A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo (BRASIL, 1997, p.55).

Posicionando-se sob uma perspectiva reflexiva sobre o processo de ensino, a avaliação assumida no documento ainda defende a que esta deve ocorrer de modo sistemático “durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas do trabalho, como é o habitual” (p.55).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica a avaliação da aprendizagem, dentre outros aspectos, se fundamenta na LDB, conforme salientado nos artigos 24⁵ e no Conselho Nacional de Educação, destacando que

[...] a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório (BRASIL, 2013, p.52).

Posicionando-se, portanto, contra os princípios normatizados das teorias tradicionais de ensino já sinalizados neste estudo, buscamos destacar um aspecto de fundamental importância na avaliação contínua, que consiste na contínua formação do docente

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho (BRASIL, 1997, p.25).

5 [▫] Além deste, acrescenta o artigo 31 voltado a educação infantil, portanto – estabelecendo que, nessa etapa, a avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental

Para que haja êxito na avaliação, portanto, é necessário que o professor busque uma metodologia de ensino que possibilite ao aluno o desenvolvimento das suas capacidades. E isso só acontecerá se o professor buscar formação que vai além do currículo da universidade, e alcançar outros trilhos, adequando o processo de avaliação ao que nos apontam os documentos oficiais.

Cabe lembrar também que o professor além de buscar continuamente formação para melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, deve também planejar adequadamente suas aulas. Assim, os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula devem contemplar as necessidades do educando. Quando se planeja, também se avalia, já que a tomada de decisão a cerca do que será trabalhado está inserido em determinada circunstância que a turma vivencia. E escolher por usar esse ou aquele método, ou até mesmo ministrar esse ou aquele assunto exige do professor uma autoavaliação antes de tudo. Assim,

[...] o que se quer ressaltar é que o primeiro objetivo do planejamento das disciplinas, para uma situação de ensino, serve para que os professores e alunos desenvolvam uma ação eficaz de ensino e aprendizagem. Portanto, se o professor planejar o seu ensino é para ele e seus alunos, em primeiro lugar. E este plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2014, p.43).

Outro posicionamento teórico que caminha sob esta mesma perspectiva de avaliação pode ser identificado nos dizeres de CORDEIRO (2009, p.161). Segundo o autor

Pensando e praticando a avaliação nesse sentido mais amplo, acaba perdendo relevância a noção de *erro*, que na avaliação normativa é a categoria central que organiza todo o processo. Como se pretende trabalhar com diversas modalidades de conhecimento e de competências a serem desenvolvidas e como na maioria delas não há parâmetros fixos ou normas a respeito da resposta “certa”, os erros deixam de ter o caráter que sempre tiveram na escola. Assim, deixa de ter sentido, na maioria dos casos, que o professor emita juízos sobre as atividades dos alunos baseados nas noções *certo* e *errado* e daquelas formas híbridas mais fantásticas ainda, como *meio-certo* e *meio-errado*. Para os alunos, é muito importante e significativo receber do professor o retorno sobre o seu desempenho em determinada tarefa que lhes permita entender as possibilidades abertas, as conquistas obtidas e os problemas a enfrentar em seguida para poderem consolidar suas aprendizagens. Receber simplesmente uma nota e uma indicação de certo ou errado pouco lhes pode adiantar (CORDEIRO, 2009, p.161).

A TIC, portanto, é uma excelente ferramenta para que a avaliação contínua de fato ocorra. Isso porque esta permite o uso de vários suportes tais como vídeos, portfólios digitais entre outros, de modo que permite ao professor não somente avaliar os educandos como também permite que

eles próprios se avaliem de forma crítica, visualizando os êxitos e os desafios a serem alcançados junto ao seu mediador, a saber, o professor. Além de que, sem o uso da TIC torna-se difícil de ocorrer de fato, o processo que vai desde o planejamento até a avaliação (e, neste caso, a avaliação contínua) da forma como os documentos oficiais nos mostram, já que demanda tempo e recursos que sem as tecnologias, são difíceis de dar conta.

Este estudo analisa, portanto, conforme descrito na seção a seguir, uma metodologia de planejamento e avaliação que facilita a especificação de uso da TIC na educação, visando tecer algumas reflexões sobre esse olhar do fazer pedagógico no qual o aluno está implicado nas propostas de ensino a eles apresentadas, participando, inclusive, do processo de planejamento.

3. O uso das TICs e suas implicações na avaliação contínua

A TIC tem um imenso potencial para se imprimir qualidade à educação, quando o seu uso na prática pedagógica se dá mediante uma análise reflexiva sobre cada instante da aula (ou encontro), com vistas ao desenvolvimento do educando, o acompanhamento, armazenamento e a análise das interações dos alunos com os instrumentos tecnológicos.

Para facilitar a concepção deste processo, foram utilizados formulários para a coleta de dados junto a professores em capacitação para o uso das TIC's no ensino de computação e de formandos em Licenciatura em Pedagogia durante a disciplina Instrumentos Tecnológicos na Educação Matemática na UFCG, bem como de alunos de diversas disciplinas de outras áreas. Este processo foi desenvolvido a partir da experimentação de diversas metodologias de ensinamentos utilizadas em disciplinas introdutórias de informática em cursos de Engenharia, Administração, Economia e Pedagogia.

A metodologia aqui proposta se fundamentou em uma sistemática de planejamento que possibilita ao educador conduzir e orientar o educando a fazer autoavaliação concomitante com a construção do conhecimento, a partir de parâmetros mínimos necessários à avaliação de sua aprendizagem, os quais são oportunamente e previamente fornecidos ao tempo em que ocorre a aprendizagem.

Para isto são elaborados questionários, dos quais alguns são preenchidos pelo educador, ao passo que outros devem ser respondidos pelo aluno diretamente na aula, outros preenchidos pelo

professor a partir de perguntas feitas a ele, e outros, ainda, mediante ambiente online. Também são realizados diversos registros de áudio, vídeos e fotos, os quais capacitam e viabilizam ao professor reflexão imediata de sua prática pedagógica e ética. Além disso, é oportunizada a ampla utilização da fala dos alunos como recurso de avaliação contínua.

Todos esses recursos tecnológicos e procedimentos metodológicos associados à avaliação contínua do professor, do aluno e da instituição culminaram a plena participação espontânea e extremamente colaborativa dos alunos, o que possibilitou uma visão realista sobre o uso da TIC na avaliação educacional em suas diversas dimensões.

Esta metodologia consiste em realizar o planejamento detalhado da prática docente, considerando os elementos que facilitam a ação docente, usando recursos tecnológicos que imprimam máxima eficácia ao processo de gerenciamento da aprendizagem, feito em conjunto pelo professor, monitor e pelo próprio aluno, porém sob a orientação do professor. Além de informações indispensáveis como a especificação de objetivos, conteúdo, estratégias e mecanismos de avaliação são incluídas, no planejamento da ação docente, informações relacionadas com conhecimento prévio do aluno, recursos tecnológicos necessários e mecanismos de avaliação contínua do educador e do educando.

O método possibilita a especificação detalhada do papel e da forma de uso de cada recurso tecnológico a ser adotado, desenvolvido ou selecionado, de forma que, em cada procedimento metodológico a ser seguido pelo professor e pelo aluno, define-se que TIC deve ser aplicada ao caso, tanto para o ensino quanto para a avaliação da educação nos níveis do aluno, do professor e da instituição.

Assim, como instrumentos tecnológicos adotados no percurso metodológico desenvolvidos nas turmas de Pedagogia, Administração, Engenharias e Economia destacam-se o uso de:

- **Laboratório de computadores** – explorando o domínio de planilhas, processadores de texto, softwares para elaboração e apresentação de slides e comunicação;
- **Softwares para gerenciamento de conteúdos** – utilizados para a construção de blogs, sites, salas de bate papo entre outras finalidades pedagógicas;
- **Filmadoras** – explorando os recursos de fotografias, captura e gravações de vídeo;

- **Salas de gerenciamento de rede** – explorando conhecimentos sobre comandos de sistema, tráfego de informações em rede de computadores, velocidade de transmissão de informações, segurança em redes e outras funções relevantes;
- **Microfones** – para uso em captura de áudios como depoimentos, som ambiente e outros;
- **Mídias digitais** – explorando recursos de armazenamento como pendrive, cartão de memória, CD, DVD;
- **Tecnologias de videoconferência** – usando como apoio à disponibilização de conteúdos digitais e mecanismo de apoio didático.
- **Tecnologias de edição de conteúdos** – na edição de vídeo, áudio, animação, livros, revistas e outros.

O uso destes instrumentos tecnológicos e metodologia permitiu uma ampla possibilidade de avaliação e planejamento significativo, atentando para as dificuldades identificadas nos educandos e a reformulação de estratégias que lhe permita avançar na aprendizagem e aplicação dos conhecimentos em situações reais da sua vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação desta metodologia ao longo de vários anos resultou na obtenção de um modelo de planejamento da prática docente e no desenvolvimento de mecanismos que facilitam, significativamente, a avaliação da prática docente e da aprendizagem, como consequência da avaliação da metodologia do professor feita pelo aluno e do caráter reflexivo por parte de ambos (educando e educador) no uso das TICs.

No que se refere ao planejamento, foi possível se conceber um modelo de especificação de aulas ou encontros educador-educando, utilizando a TIC, através do qual o educador dispõe do registro de uma imensa gama de possibilidades e pontos para profícua reflexão e fecundo diálogo que possibilitam ao educador dar mais tempo ao educando, a fim de penetrar no tempo deste, dando-se a conhecer e conhecendo-o mais profundamente, removendo a “capa de aparência” do professor e despojando o educando; alcançando-se, com isso, uma educação real e de qualidade.

Este método, além de viabilizar uma prática docente significativa e emancipadora, possibilita à instituição educacional um gerenciamento da qualidade institucional e do processo

ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões, desde o nível do aluno individual, passando pela turma e pela prática docente, indo até o nível da gestão escolar ou acadêmica. Isso se dá através da obtenção de informações de natureza qualitativa e quantitativa, estruturada e não estruturada, o que confere ao método versatilidade para a sua aplicação tanto na realidade acadêmica quanto escolar.

Quanto ao uso das TICs na avaliação contínua, cabe ressaltar a ação libertadora na qual se mergulha, pelo fato de não se estar sob a égide de mecanismos policiaiscos de julgamento de si mesmos nem sujeitos a um rótulo expresso em forma de nota, mas diante de um ambiente de plena liberdade para construir o próprio conhecimento, gerenciar a aprendizagem, avaliar a sua utilidade e, acima de tudo, refletir sobre as diversas dimensões dos “saberes” e “fazeres” metodológicos, quando a prática pedagógica estiver sob os auspícios da liberdade e à luz do concreto, do real e, principalmente do verdadeiro sentido do saber o que e porque avaliar o desenvolvimento do conhecimento; margeando-se, assim, numa trilha de concepção epistemológica do conhecimento em questão, dos atores implicados nos diversos estágios da ação docente, discente e escolar.

REFERÊNCIAS

GOMES, SUZANA DOS SANTOS. **Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SANT'ANNA, ILZA MARTINS. **Porque avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

BROUSSELE, ASTRID (Org.). **Avaliação: conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. (Broussele ... [et all], tradução de Michel Colin).

HOFFMANN, JUSSARA MARIA LERCH. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FELTRAN, R. C. DE SANTIS; BARREIRO, A. C. DE MÉO; BARREIRO, JOÃO CARLOS. **Experiências em avaliação na universidade**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

ÁLVARO MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORDEIRO, JAIME. **Didática.** 1ª ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

MENEGOLLA, MAXIMILIANO, SANT´ANNA, IILZA MARTINS. **Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula.** – 22. ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

PAIVA, L. F. R de. O emprego da avaliação emancipatória na universidade. In: FELTRAN, R. C. S (org.) **Avaliação na educação superior.** Campinas: Papirus, 2002. (coleção magistérios: formação e trabalho pedagógico).

SANTOS, C. R. **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática.** São Paulo: Avercamp, 2005.

SCARON, G. Concepções de Língua e Reflexos na Prática do Professor. In: **Manual de redação da PUCRS. 2005.** Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred/textos/texto7.php>>. Acesso em: 15/jul./2015.

